



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ENFRENTAMENTO DO COVID-19 E MUDANÇAS NOS PROTOCOLOS**  
**ADOTADOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA UBS**  
**II NA CIDADE DE LAGOA D'ANTA, RN.**

**ADRIENNE DOS SANTOS SILVA**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

ENFRENTAMENTO DO COVID-19 E MUDANÇAS NOS PROTOCOLOS ADOTADOS  
DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NA UBS II NA CIDADE DE  
LAGOA D'ANTA, RN.

ADRIENNE DOS SANTOS SILVA

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Programa de Educação Permanente em  
Saúde da Família, como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista  
em Saúde da Família.

Orientador: ISABELLE KATHERINNE  
FERNANDES COSTA

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço à Deus pela vida e pela saúde e força para continuar seguindo com fé dedicação no exercício da medicina.

Agradeço à minha equipe de trabalho da UBS II que aceitou o desafio e realizou todas as ações com carinho e dedicação.

Ao meu supervisor que orientou para a realização desse trabalho e ofereceu todo o suporte desde o início do curso.

À minha família que compreendeu a necessidade do afastamento durante esse período, sempre buscando formas de se fazer presente na minha vida.

À toda equipe do Programa Mais Médicos, que possibilitou a oportunidade de uma nova vivência.

---

---

Dedico este TCC a Deus, Nosso Pai Criador, que deu forças para concluir este trabalho frente às adversidades do caminho.

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13
APÊNDICE.....	14
ANEXO.....	15

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Lagoa D'Anta fica localizado no estado do Rio Grande do Norte, a 109 quilômetros da capital Natal. Emancipada em 11 de maio de 1962, Lagoa D'Anta conta com uma população de aproximadamente 6.811 habitantes. O município dispõe de três Unidades Básicas de Saúde, sendo uma delas localizadas em zona rural e duas em zona urbana. A Unidade Básica de Saúde (UBS) II fica situada na avenida principal da cidade, abrangendo um total de 1884 usuários. Ainda, Lagoa D'Anta possui uma Unidade Mista de Saúde para atendimentos de urgência e emergência e atendimento pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O NASF possui: nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, educador físico, fonoaudiólogo e assistente social.

A equipe de saúde da família da UBS II possui formação mínima obrigatória, dispondo de: Médica; Enfermeira; auxiliar de Enfermagem; quatro Agentes Comunitários de Saúde (ACS); Dentista e Auxiliar de Saúde Bucal. A equipe de saúde possui boa relação com a comunidade, buscando a formação do vínculo e a orientação dos pacientes com relação ao funcionamento da mesma, bem como sobre todas as etapas do tratamento, prevenção de doenças e promoção da saúde. A relação de cuidado e o compromisso com o bem-estar dos usuários são vistos como prioridade para qualquer profissional da área da saúde.

Iniciada na cidade chinesa de Wuhan, a doença causada por uma nova cepa viral da família Coronaviridae (SARS-CoV-2) causadora da doença Covid-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) tem se disseminado rapidamente pelo planeta. Para Medina et al (2020, p. 1) "A pandemia de COVID-19 é um desafio sem precedentes para a ciência e para a sociedade, cobrando respostas rápidas e diversas dos sistemas de saúde que precisam ser reorganizados, em todos os seus componentes, para o seu enfrentamento."

Com o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19, algumas mudanças no atendimento à população se fizeram necessárias. Por se tratar uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, a Atenção Primária a Saúde (APS), como porta de entrada do usuário, necessitou de uma reformulação dos serviços oferecidos com o intuito de evitar aglomerações e propagação do vírus, bem como no atendimento aos pacientes que se apresentem com sintomas suspeitos da doença e encaminhamento dos casos mais graves.

As mudanças estabelecidas no fluxo de atendimento aos usuários têm como objetivo reduzir os impactos causados pelo COVID-19, diminuir sua transmissibilidade e assegurar o esclarecimento da população sobre a nova doença.

Dessa forma, este estudo objetiva relatar as mudanças nos protocolos de atendimento à população tendo como base as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e a realidade local, assim como os impactos verificados com essas ações na UBS II de Lagoa D'Anta, RN.



## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A alta transmissibilidade do novo corona vírus faz com que o aumento no número de casos ocorra de forma exponencial. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem se mostrado crucial no enfrentamento da Covid-19, pois através dela que é possível obter dados sobre o território, garantir a integralidade da assistência, o monitoramento dos pacientes e o acompanhamento dos casos diagnosticados. Soeiro et al (2020, p1) reforça o papel da APS lembrando de seus “atributos essenciais (Acesso, Longitudinalidade, Integralidade e Coordenação do Cuidado), bem como seus atributos derivados de Orientação familiar/comunitária e competência cultural.”

Para garantir a assistência adequada aos pacientes através do Sistema Único de Saúde (SUS), tornou-se essencial a criação de fluxos especiais, preparar equipes de trabalho qualificadas, oferecer equipamentos de proteção individual (EPIs), promover ações educativas, e a criação de um sistema otimizado para encaminhamento dos casos graves para os serviços de referência. Como ressalva Daumas et al (2020, p 2), apesar da APS não possuir recursos ou estrutura para atuar sobre a letalidade dos casos graves, a preparação de uma APS forte e organizada, com a devida capacitação das equipes, pode atuar para diminuir a incidência da infecção de seus usuários, conseqüentemente contribuindo na redução da morbimortalidade.

Por se tratar de um município com um baixo fluxo de cidadãos de outras cidades, Lagoa D’Anta só teve seus primeiros casos de Covid-19 confirmados no dia seis de junho de 2020. Isso contribuiu para que as equipes de saúde se preparassem a tempo para a chegada do vírus. Ainda, o município conta com três Unidades Básicas de Saúde e uma Unidade Mista de baixa complexidade. Com isso, se tornou imprescindível a adequação das necessidades para o enfrentamento da pandemia à realidade e limitação dos recursos disponíveis.

A pandemia trouxe, junto do vírus, questões sociais importantes a serem abordadas. Conforme assegura SARTI et al (2020, p2):

À APS caberá também abordar problemas oriundos do isolamento social prolongado e da precarização da vida social e econômica, como transtornos mentais, violência doméstica, alcoolismo e agudização ou desenvolvimento de agravos crônicos, cujas conseqüências são de difícil previsão, exigindo cuidados integrados longitudinais.

As ações realizadas e alterações implantadas na UBS II de Lagoa D’Anta buscaram diminuir a transmissão do vírus, educar a população quanto a necessidade dessas mudanças, além de detectar e tratar precocemente os casos de Covid-19, com o acompanhamento dos casos leves a moderados e encaminhamento aos serviços de referência dos casos mais graves. “A APS precisa ser reconhecida enquanto protagonista para ter capacidade operacional de detectar e tratar casos leves e moderados em tempo hábil, bem como encaminhar os casos graves rapidamente para os



hospitais de referência.” (DE MELO CABRAL et al, 2020, p. 4)

Foi realizada reunião com enfermeiros e médicos das equipes de saúde do município, juntamente com os gestores, para a elaboração de um plano de contingência a ser seguido em Lagoa D’Anta. A partir disso, a equipe da UBS II reuniu seus integrantes para discutir as necessidades da sua população adscrita e incorporar o plano de contingência ao manejo da situação a ser seguida durante a pandemia. Assim, foram estabelecidas ações a nível municipal e nível territorial.

Dessa forma, médica, enfermeira, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, recepcionista e auxiliar de serviços gerais se reuniram para debater as mudanças necessárias para o enfrentamento do Covid-19. Inúmeras alterações seriam necessárias tanto no âmbito da própria UBS, como a serem realizadas no território. As micro intervenções foram coordenadas pela médica e enfermeira da UBS, sendo iniciadas no começo da pandemia e mantidas até o momento.

As ações a nível municipal foram:

- Instalação de barreiras sanitárias nas entradas da cidade, com verificação da temperatura, higienização das mãos com álcool gel e orientações sobre como evitar a transmissão do vírus;
- Fornecimento das medicações preconizadas para o tratamento da Covid-19 e estabelecidas no plano de contingência;
- Boletim epidemiológico para manter a população atualizada;
- Realização de testes para Covid-19, inicialmente apenas com o teste rápido para casos graves e para os grupos de risco, devido à limitação dos recursos. No momento está sendo realizada testagem com RT-PCR em todos os pacientes com sintomas suspeitos;
- Capacitação dos profissionais para a realização dos testes;
- Realização de comunicação coletivas através de carro de som e redes sociais;
- Cadastramento da cidade no RegulaRN, sistema de leitos para direcionar o encaminhamento dos casos graves para os serviços de maior complexidade.

Na UBS II, as medidas aplicadas seguiram:

- Triagem rápida para sintomas respiratórios e suspeitos de Covid-19;
- Estabelecimento de sala reservada exclusivamente para atendimento de casos suspeitos, com ventilação adequada;
- Atendimento para casos suspeitos com a devida paramentação: máscara, luvas, face shield, avental, capote e touca;
- Limpeza e sanitização da sala de atendimento ao Covid-19 realizada a cada atendimento;
- Diminuição das cadeiras disponíveis na sala de espera, a fim de evitar aglomerações e respeitando o distanciamento necessário;
- Instalação de lavatório para mãos na entrada da UBS;
- Álcool gel disponível na recepção;
- Orientação sobre uso obrigatório de máscara para entrar na UBS;

- Orientação sobre isolamento social reforçado por todos os membros da equipe;
- Suspensão de algumas atividades da agenda da UBS como visitas domiciliares de rotina e grupos de Hiperdia, entre outros que não sejam considerados essenciais nesse período, sendo mantidos pré-natal, demanda espontânea, atendimento individualizado a paciente dos grupos de risco, imunizações e visitas domiciliares em casos estritamente necessários;
- Monitoramento periódico dos pacientes suspeitos e confirmados durante o período de isolamento;
- Mapeamento dos locais com mais casos confirmados.

Foi possível observar uma certa resistência da população às mudanças realizadas, especialmente no que diz respeito à diminuição dos atendimentos. Porém, o vínculo dos profissionais com os usuários favoreceu a confiança e a compreensão dos mesmos. Os casos confirmados na cidade até o momento se mantêm estáveis, com um total de 104 casos confirmados até o 23 de agosto de 2020, e óbitos de cinco pacientes acometidos pelo vírus que já apresentavam comorbidades prévias.

Para que essas mudanças fossem realizadas, foi necessário o empenho de toda a equipe de saúde, desde a recepção com triagem dos casos suspeitos, do atendimento realizado pelos profissionais de saúde (técnica de enfermagem, enfermeira e médica), da higienização reforçada pela auxiliar de serviços gerais, ao acompanhamento e monitoramento realizado pelos agentes comunitários de saúde.

A população absorveu rapidamente as orientações, seguindo a nova agenda da UBS e passando os ensinamentos para os familiares e conhecidos. Enfrentamos uma pandemia agora com os usuários conscientes do cenário em que o planeta se encontra. Ainda, reconheceram a importância das medidas tomadas, agradecendo e parabenizando a equipe pela iniciativa. Além disso, foi possível verificar que não houve aumento significativo de novos casos após a adoção das medidas.

As modificações na dinâmica da UBS foram cruciais para a redução da transmissibilidade do Covid-19 no território. A maioria das mudanças serão mantidas, fazendo parte do “novo normal”. Entretanto, algumas agendas precisam retornar ao funcionamento para garantir um cuidado adequado e integral aos pacientes. As medidas de higiene, sanitização e distanciamento para evitar aglomerações serão mantidas, assim como o direcionamento do fluxo de pacientes com sintomas suspeitos. A manutenção do uso completo dos EPIs também será mantida.

Outrora, as visitas domiciliares retornarão aos poucos com todas a precaução necessárias. Haverá retorno à quantidade de atendimentos estabelecidas antes de pandemia, com agendamento por horário de cada paciente, além da demanda espontânea.

As ações de educação se mostraram essenciais para que os usuários mantenham os cuidados em seus domicílios. De crianças a idosos, a população como um todo já incorporou medidas de precaução como uso de máscaras, lavagem das mãos com água e sabão e utilização

de álcool gel.

Apesar do anseio de colocar todas as medidas em prática, encontramos algumas dificuldades no início da pandemia. Além da resistência da população, como mencionado anteriormente, a aquisição de insumos foi dificultada pois havia uma demanda muito grande em todo o país. Sendo assim, máscaras para os profissionais eram insuficientes, colocando em risco a segurança dos mesmos. Também não havia testes suficientes para os pacientes suspeitos, podendo ter gerado uma subnotificação. Ainda, como os grandes centros não estavam preparados para receber um aumento no número de pacientes de forma abrupta, foi encontrada uma dificuldade para conseguir leitos para os pacientes de necessitavam de cuidados intensivos.

A implantação das intervenções gerou uma resposta positiva direta no enfrentamento do Covid-19 na cidade de Lagoa D'Anta, em especial na UBS II, contribuindo para a minimização do impacto da pandemia

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do cenário mundial atual, a reorganização da Atenção Primária a Saúde se tornou fundamental para o Brasil, colocando-a como protagonista no enfrentamento ao Covid-19. A pandemia mostrou a fragilidade dos recursos do SUS e a necessidade de maior investimento na APS, que muitas vezes é o único contato que o usuário possui com o sistema de saúde. O desenvolvimento de intervenções na UBS II gerou impacto positivo tanto para a população quanto para os profissionais de saúde, que se tornaram mais capacitados e prontos para enfrentar os novos desafios que estão por vir.

Realizar essa ação possibilitou a formação um vínculo ainda maior com a população. Foi possível sentir a confiança dos usuários no trabalho que foi feito. A formação do vínculo é peça-chave para o bom andamento nos serviços de saúde. O vínculo com os próprios integrantes da UBS também se tornou mais forte, pois muitos dos profissionais tiveram que se afastar de seus familiares para não colocá-los em risco; outros foram contaminados e viveram a angústia de não saber se iriam resistir. Dessa forma, a equipe se tornou ponto de apoio para todos.

A produção desse trabalho incentivou a busca constante sobre atualização em relação ao manejo do atendimento aos usuários, além de obter o conhecimento em relação a como outras cidades e estados estão enfrentando a pandemia. O Covid-19 trouxe à tona conceitos de cuidados em saúde e higiene que há tempos estavam subestimados pela população em geral, incluindo os próprios profissionais de saúde, que acabavam negligenciando o uso correto de EPIs.

O ensino continuado oferecido pelo curso, não apenas sobre o Covid-19, mas também em relação a temáticas essenciais para a atividade médica em um contexto de Atenção Primária, integrando conhecimentos e reforçando temas que merecem destaque, contribuíram para a formação de um médico mais humanizado e qualificado para oferecer os melhores cuidados a seus pacientes.

#### 4. REFERÊNCIAS

DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2020.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149720, 2020.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. 2020.

SOEIRO, Rachel Esteves et al. Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

## 5. APÊNDICE



## 6. ANEXOS

